

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36 — Semestre
\$72 — Ano 1\$44 — Avulso \$03ANÚNCIOS:
Cada linha \$03 — Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Azavedo

Partido Republicano Português

Foram já apresentados pelo Directorio deste Partido os seus candidatos pelo Circulo n.º 3 (Braga).

Todos são bem conhecidos neste concelho, possuindo as mais altas qualidades de caracter, inteligencia e prestigio.

O povo, cheio de fé e consciente do seu dever civico, vai votar sem duvida nos honrados cidadãos que pelo Circulo de Braga, o Partido Republicano Português apresenta como candidatos ao Congresso Nacional.

A' urna, pois, cidadãos:

Pelos candidatos, verdadeiros amigos do povo e defensores das Instituições que tanto têm engrandecido o bom nome de Portugal.

A' urna cidadãos:

Pelos candidatos a SENADORES:

Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, advogado, e
Joaquim de Souza Fernandes, proprietario.

A' urna cidadãos:

Pelos candidatos a DEPUTADOS:

Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro, Juiz do Supremo Tribunal Administrativo e Ministro do Fomento

Dr. José Joaquim de Oliveira, Conservador do Registo Civil

Dr. Domingos Pereira, Funcionario Publico

Votar nestes nomes é pugnar pelos principios de liberdade e justiça, é levantar bem alto o prestigio da Patria e a consolidação e engrandecimento da Republica.

Viva o Partido Republicano Português! Viva a Republica!

Recordando . . .

A Republica tem mostrado processos diversos dos da monarchia.

Dizer o contrario é revelar hostilidade manifesta pelas actuais Instituições que, afinal, tanto e tanto têm pugnado pela causa sagrada da instrução a que a Republica tem rendido o mais verdadeiro e respeitoso dos cultos.

Os adeptos do regimen que para engrandecimento de Portugal se implantou na manhã gloriosa de 5 de outubro, e que a redentora revolução de 14 de maio consolidou definitivamente, têm mostra-

do ao povo luso, que não saberão jamais esquecer o que lhe prometeram nas jornadas felizes da propaganda republicana, e que não cessarão de trabalhar mais e mais pelo desenvolvimento do ensino nacional, que a monarchia tanto descuroou, base primacial para o florescimento da patria e para o prestigio e glorificação da Republica!

Tem havido erros? E' possivel.

Mas, esses tão pequenos têm sido, que, em paralelo com as vantagens que o povo tem recebido do regimen que implan-

tu, só estas lembram, porque aqueles de tão pequeninos que são, se olvidam.

Convençam-se os adversarios das Instituições que ora nos governam, que, apesar das suas constantes calumnias e dos seus atrevidos manejos reacionarios, a republica ha-de sempre marchar gloriosamente entre palmas de triumpho, grinaldas de flôres e hinos de victoria.

E' esta afirmação que jamais poderá ser desmentida por aqueles que, por unico espirito de contradição e sem fé no futuro, julgam ainda ser possivel o restabelecimento neste pais, sequioso de

liberdade e justiça, um passado de ignominia que só soube perverter e derroir o verdadeiro espirito nacional.

A republica, sempre victoriosa, seberá premiar o valor da propria causa que encerra, e para tal desideratum conseguir nada mais preciso lhe é.

Basta que ela, como até aqui, derrame intensa luz sobre todos os caracteres mal formados, para que estes possam comprehender o seu dever civico e cumpram tambem civicamente as suas obrigações como cidadãos e como portuguezes.

A APOTEOSE DA REVOLUÇÃO

Em Lisboa, no passado domingo, no teatro de S. Carlos, realisou-se uma festa da mais grandiosa imponencia, em honra do Senhor Presidente da Republica.

Uzaram da palavra diversos oradores, entre os quaes se destacou, pelo seu brilho e notavel eloquencia, o discurso do eminente republicano e illustre homem publico.

Como as suas afirmações são de toda a oportunidade, e para que bem se possa avaliar dos meritos desse grande estadista, transcrevemos para aqui algumas das passagens da sua notabilissima oração, que tantos aplausos derpertou

na grandiosa assistencia que teve a felicidade de o ouvir.

Uma brilhante oração do dr. Alexandre Braga

Sabendo-se que vai falar o vibrantissimo tribuno que é o nosso talentoso correligionario sr. dr. Alexandre Braga, serena o ruido grandioso que dão os vivas da assistencia e os acordes de Orfeon. Faz-se na sala a suggestão quasi religiosa do silencio em que se apreciam os grandes oradores. E o illustre *leader* do Partido Republicano Português começa a dizer que aquella festa, de homenagem ao exercito, á marinha e ao povo significa tambem uma homenagem a todos aquelles que se bateram pela ordem contra a desordem, pela Patria contra a traição, pela Republica contra a tirania. E' preciso, porém, que a manifestação de hoje seja consciente, que compenetrando-nos do que foi o 14 de Maio demos todo o apoio aos homens que tomaram o difficil encargo de o continuar, para que esse gesto heroico se não perca.

O movimento de 14 de Maio é bem uma errata ao 5 de Outubro. Falará com a maxima rudeza porque tem de se referir a muita mentira convencional. Disse-se que o 5 de Outubro estava errado, que foi um bamburrio. Esta classificação é simplesmente falsa. A Republica não se fez por bamburrio, fez-se através de mil tenacidades, mil prodigios de esforço. Não foi uma obra de acaso. Já de ha muito o triunfo decisivo era nosso; esse acto veio apenas ratificar esse triunfo. Na realização material talvez houvesse um pouco de bamburrio. Para isso basta ver a encarnação de heroe que coube ao sr. Machado Santos. (Risos prolongados).

Abstem-se de analizar esse facto pelo que deve a si e á Republica. Os monarchicos já hoje devem estar convencidos de que não é facil derrubar a Republica como foi facil derrubar a monarchia em 1910. O regime de captação e de transigencias foi uma traição e uma vergonha. A Republica de 1910 não fez um professorado seu, um funcionalismo seu, gente sua. Fez-se tudo pintando os monarchicos de verde e encarnado. (Palmas e apoiados).

Dahi a manifestação das espadas, do Terreiro do Paço, do Guilherme Moreira e dos empregados publicos que faziam comícios nas repartições contra a propria Republica. Foi toda esta vergonha, toda esta miseria que o 14 de Maio terminou. Faz a historia da organização dos partidos. Foi assim. De um lado puzeram-se todos os republicanos, fazendo um partido. Do outro varios partidos sem base, indo buscar aos inimigos do regime os seus adeptos. Foi por parte desses pseudo-partidos a busca ao voto em todas as sargetas, em todos os esterquilinios! (Apoiados).

E veio então a guerra á demagogia, ás *arelias* da lei da Separação, á *formiga branca* atacando os mais decididos, os mais valorosos amigos da Republica, desses que arriscaram tudo, pão, tranquillidade e vida, para a defender. Para atacar um partido fizeram-se até parafeitos estupidos, com-

parando actos de uma Republica de dias com um regime de sete seculos. Foi como que comparar o camilão de Almada com uma criança de mama. Criou-se, emfim, esse miseravel ambiente que tornou possivel a ditadura Pimenta de Castro. Foi para derrubar, para apagar tudo isto, para fazer desaparecer todas estas vergonhas que se fez o 14 de Maio, que veio repôr as coisas no seu lugar. A Revolução não foi um mero episodio passageiro e infecundo. Fez-se para assegurar a legalidade. E esta obra tem de realizar-se.

O movimento de 14 de Maio fez-se, sobretudo, para construir a Republica

O movimento de 14 de Maio —continua o orador— fez-se para derrubar a ditadura, mas fez-se sobretudo para construir a Republica. (Muitas palmas).

Essa construção requer material novo, energias novas. Quem pensou aproveitar os cacos da velha maquina monarchica ou é louco ou criminoso. Queremos um exercito feito pela massa heroica do nosso povo e comandado não por officiaes que entregam as espadas e que seguem palios e procissões. Queremos um exercito que vá para a guerra (manifestações estrondosas) na Africa, ou na Europa, onde a honra o chame. Queremos um exercito que não siga a maxima da presença de espirito e ausencia de corpo. E' em nome dos mortos de Africa, dos feridos de Africa que queremos um exercito que cumpra o seu dever. (Muitos apoiados). Aproveitemos todos os muitos officiaes dignos e bons que temos e lancemos fóra tudo o que seja pôdre, tudo o que veio da monarchia contaminado de lepra. Se ha officiaes germanofilos, que vão servir o kaiser. (Apoiados). Queremos juizes integros, honestos e justos. O que ali houver de pôdre, rua com elle... Queremos um professorado que não leia pela cartilha do famoso Guilherme Moreira, mas um professorado que saiba fazer homens integros probos. E queremos, emfim, tranquillidade para todos os portuguezes. Queremos ainda um funcionalismo que se não preste ao papel ignominioso de traír quem lhe paga. Se queremos servir a monarchia, que vão para Richmond ser lacaios de D. Manoel. E quem não servir, rua! E' este o mandato da Revolução. E, terminando, o orador num invulgar rasgo de eloquencia sauda, em nome do Directorio do Partido Republicano Português, a marinha, o exercito e o bom e generoso povo de Lisboa.

Modos de vêr...

Alguem tem sustentado que a Italia tomando parte na confagração europeia e decidindo-se a favor dos alliados, faltou aos compromissos que tinha firmado com as restantes nações da triplíce-alliança — a Alemanha e a Austria.

Os que tal affirmam desconfiavam a letra do tratado.

E, este só designa a intervenção da Italia a favor dos dois paizes quando elles se encontrassem na defensiva.

De resto, a attitude dos italianos é daquelas que pode ser classificada de incorrecta e desleal no individuo, mas que nas colectividades os tratadistas modernos de direito politico se empenham em afirmar, que é ja mais patriótica, sobretudo quando tem em vista, como no caso sujeito, o engrandecimento e a felicidade de um povo.

Dizem os jornaes que o ministro da justiça da dictadura se encontra em Madrid.

Abandonou a sua terra, para procurar na patria de Campoamor o socego de espirito que perdeu em virtude dos seus actos como ministro.

Deve o sr. dr. Guilherme Moreira, vêr bem, longe da sua patria, e agora que já não incomoda o povo que n'um esforço herculeo de civismo mostrou que tinha condemnado para sempre as dictaduras, que não é impunemente que se ensina direito e que se escreve... torto.

Ora o ex-ministro dos cultos se dedique um pouco á brilhante literatura do paiz visinho, para suavisar sob o ponto de vista estetico o seu espirito que, tanto carece de esquecer os codigos, para receber um alimento mais espiritual.

Os crimes alemães

Como foi dinamitado o vapor português «Cisne»

Narrativa curiosa do engenheiro

Os telegramas noticiaram com a sua rapida linguagem que um vapor português, o «Cisne», fora dinamitado por um submarino alemão entre a França e a Inglaterra. O «Cisne» pertencia á praça do Porto, sendo da firma Glaba & Marinho. E' um barco com trinta e cinco annos, mas de construção forte, com poderosas maquinas, capaz de resistir ao mais rudes vendavais. Setecentas e vinte toneladas. A sua tripulação era composta de 15 homens. Foi a um desses tripulantes que hoje tivemos ensejo de falar. Um amigo comum, o nosso correligionario Fernando Cruz, apresentou-nos. Esse tripulante é o 1.º engenheiro Ernesto Julio Santiago, um rapaz simpatico que hontem chegou a Lisboa, deixando no Porto os seus quatorze companheiros.

O sr. Santiago fala-nos com saudade do seu navio, tão estúpida e selvaticamente dinamitado.

—O «Cisne», diz-nos, saíra do Porto em direção a Newport, levando um carregamento de tóros de madeira, expedido pela firma alemã Puls (h) e devendo trazer carvão. Não sei se sabem que a Inglaterr-

ra só entrega carvão a quem lhe fornece tóros de madeira. No dia 29, ás 10 horas, com um tempo lindo, o «Cisne» vogava lindamente a 65 milhas de Ussante, na costa franceza e a 55 milhas de Inglaterra.

A uma distancia de quarenta metros avistamos um grande submarino alemão, que rapidamente se aproximou de nós. Logo me intimaram a meter o navio no fundo. Recusel-me. Podia lá praticar essa infamia?... Insistiram para que eu abrisse as valvulas. Continuei a recusar-me. Os alemães responderam-me então com os mais baixos insultos e entrando um official e um marinheiro a bordo do «Cisne». Desceram depois á casa da maquina, procurando as valvulas, que não lhes indiquei. O official subiu e eu fiquei só com o marinheiro. Pouco depois o official volta a descer e eu, sem ser visto, consigo introduzir-me na casa das caldeiras. O official e o marinheiro entraram então no paiol...

Ladrões e famintos

Em presença dos objétoes que se encontravam no paiol, os alemães não hesitaram. Roubaram tudo: metais, sinos, agulhas, alimentos. Quando passaram os alimentos do «Cisne» para o submarino deram-se scenas selvagens. Os alemães disputavam entre si tudo quanto era genero alimenticio, dando a impressão de que o seu país os conserva famintos para mais ainda lhes incitar a furia criminosa de que já são possuidos. Um molho de cebolas provocou uma luta desesperada. Companheiros de sorte agridem-se terrivelmente. A fome impera nesses homens por uma forma desesperadora e tragica. São feras debatendo-se capazes de sacrificarem os proprios camaradas. Terminado o roubo, aqueles homens ainda não se encontravam satisfeitos. A sua vingança exigia mais crimes.

Ordenaram á tripulação que

se afastasse nos salva-vidas e assim fizemos. Aproximaram-se então do «Cisne», collocaram-lhe cartuchos de dinamite, aos quais deitaram fogo. Pouco depois, no meio de uma grande explosão, o barco portuguez afundava-se, só coberto por um olhar de saudade dos seus tripulantes, que de longe assistiam, comovidos, á selvatica scena.

Estava praticado mais um crime alemão que depois se repetiu com dois barcos ingleses. um tripulado por trinta e oito homens, desaparecendo a tripulação do outro.

A caminho de Portugal

O que valeu aos nossos compatriotas e aos trinta e oito tripulantes do barco inglês foi a chalupa franceza «Dixit» que os meteu a bordo, conduzindo-os a Ussant, de onde depois seguiram a bordo de um torpedeiro francês para Brest. As autoridades francesas foram duma cativante simabilidade fornecendo aos portuguezes quanto lhes podiam fornecer: alimento e guarida. Em Ussant como em Brest foram rodeados de gentilezas. Já o mesmo não lhes succedeu em Irun. Aqui, o representante de Portugal, um espanhol, dando-lhes antes, em vez de auxilio, que seria justissimo, conselhos... germanofilos.

Chegou mesmo a justificar o procedimento alemão. Chegaram a seguir a Barca de Alva onde foram esplendidamente recebidos logo que se soube quem eram. Pobres trabalhadores quiseram repartir com eles o seu pedaço de pão. A bondade portugueza manifestava-se mais uma vez. As vitimas da crueldade alemã foram depois para o Porto, onde ficaram 14, regressando a Lisboa o sr. Ernesto Santiago que amavelmente nos forneceu estas informações sobre o acto de pirataria realizado contra o «Cisne», que, sendo extranhavel tratando-se de outros povos, se torna logico desde que é praticado por alemães.

De «O Povo»

Reportagem semanal

Sporting Club

Esta incansavel agremiação esportiva adiou para domingo 20 do corrente, a regata e torneio de tiro aos pombos que tinha anunciado no seu programma.

Luz d'Almeida

Era missão de propaganda de educação e ensino veio na passada segunda-feira a esta vila o illustre deputado da nação sr. Luz d'Almeida, mui digno inspector das bibliotecas populares e moveis.

Sua ex.ª instalou em Barcelos a primeira biblioteca movel do typo B, que aqui permanecerá pelo espaço de tres mezes.

E' altissimo o significado de tão sagrada missão!

Pugnar pela instrucção tem sido desde sempre um dos maiores cuidados da Republi-

ca, que com tanto carinho por ela se tem interessado, habilitando professores, creando escolas e obrigando a sua regular concorrência.

A inauguração da biblioteca de Barcelos fez-se em sessão solemne a que presidiu o senhor presidente da commissão executiva da Camara Municipal, assistindo tambem o dignissimo administrador deste concelho sr. José Casimiro Alves Monteiro.

Depois do illustre inspector sr. Luz d'Almeida ter dito, em linguagem concisa e clara, quizes as vantagens da organização das bibliotecas moveis, foi confada a biblioteca de Barcelos ás dignas professoras ex.ªs sr.ª D. Emma e D. Jény Cardoso.

De esperar é que os barcelenses frequentem a nova biblioteca da nossa terra, mostrando-se assim admiradores da brilhante obra do Gover-

no Provisorio da Republica Portuguesa!

Entre as pessoas que se encontravam no ato da inauguração, lembramo-nos de ter visto o digno presidente da Associação Commercial, sr. João Carlos Coelho da Cruz, dr. Gonçalo Araujo, etc., etc.

Ao grande evangelizador da instrução sr. Luz d'Almeida as nossas mais sinceras e calorosas saudações.

Visita eleitoral

Veem hoje a esta vila a fim de conferenciarem com os seus correligionarios, os nossos queridos amigos snrs. drs. Joaquim José d'Oliveira e Domingos Leite Pereira, illustres candidatos a deputados pelo circulo de Braga.

Antecipadamente apresentamos aos nossos amigos os nossos respeitosos cumprimentos.

Excursão á Franqueira

A anunciada excursão ao pitoresco monte da Franqueira, promovida pela simpatica e florescente agremiação do Sporting Club, desta vila, efectuou-se no passado domingo com uma concorrência numerosa e distincta, que bem veio demonstrar o quanto entre nós já se vai aplaudindo a arrojada iniciativa de alguns bons borcelenses, que baldadamente têm procurado dar incentivo á acariadora ideia da transformação do monte da Franqueira n'uma estancia de prazer similar da do Bom Jesus ou St.^a Luzia.

Da séde do Sporting Club, a onde se improvisou uma esturdiada de violas, guitarras, bandolins... saiu o principal nucleo de excursionistas por cerca das 7 horas, engrossando no caminho com os arrojados e intemperatos madrugadores, que novo alento a cada passo vinham dar ao acendrado entusiasmo que já de começo lavrava.

A ascensão ao picoto da formosa colina, tornou-se um pouco incomoda por causa do calor esbrasiante que cedo se começou a fazer sentir e muito principalmente por virtude dos escabrosos caminhos, que uma criminosa incuria das nossas vereações tem persistido em votar ao mais completo abandono.

Erão umas 10 horas, quando junto ao portico da vetusta capela, em mezas que a digna mesa da confraria amavelmente pôs á disposição, se deu inicio a um reparador e succulento almoço, que foi servido com esmero e aplauso de todos, que decerto, conservarão as mais gratas recordações pela nota animadora da mais completa harmonia e geral satisfação dos convivas.

O esplendido panorama, um dos melhores que sem duvida se disfruta na ridente provincia do Minho, e bem assim o maravi-

lhoso dia, que a sorte quiz destinar para geral contentamento dos excursionistas, completaram o recreativo passeio, que a todos devia deixar uma indestrutivel e perduravel saudade.

O torneio aos pombos, que no anterior domingo não se havia completado, por combinação com os proprios interessados, os 4 primeiros premiados foi decidido na Franqueira ás 14 horas, depois de se haver constituido um jury em que entraram os snrs. Antonio de Vasconcelos, Antonio d'Araujo, João Passos e dr. Luiz de Souza e Costa.

A gradação dos premios ficou a seguinte:

- 1.º—um artistico estojo de toilette — ao sr. Mario Lopes.
- 2.º—uma linda caneca de cristal e prata—ao sr. Carlos Ramos.
- 3.º—um rico tinteiro de prata— a Arnaldo Torres.
- 4.º—uma luxuosa cigarreira— a Guilherme Nogueira.

Findo o torneio ainda os excursionistas se demoraram algumas debitantes horas no soberbo planalto, que uma leve brisa refrescava, passando-se o tempo em diferentes jogos sportivos que em todos despertava o mais vivo interesse.

Pelas 19 horas no Convento dos Frades, foi servido um lauto jantar, em que reinou a mais viva alegria.

O regresso dos excursionistas á vila realisou-se por cerca das 22 horas no meio da mais efusiva alegria e franca satisfação, pelo bem passado tempo.

Felicitemos o Sporting Club pela sua bela iniciativa.

Racing Club de Barcelos

Realisou-se no ultimo domingo a eleição da direcção desta progressiva sociedade sportiva ficando eleitos os snrs. Antonio Julio de Castro, Armando Miranda, Joaquim José d'Araujo, Julio Mendes da Rocha Dinis, Luiz Carvalho, Manoel Candido da Silva Correia e Salvador Domenech.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO
Escritorio: Rua Directa

Pela sociedade

Hospedes do sr. Joaquim d'Araujo, encontram-se nesta vila as sr.^{as} D. Suzana Sacramento Veloso e D. Maria Augusta Veloso.

—Passa encomodado de saude o interessante menino Gonçalo, filho querido do sr. dr. Gonçalo d'Araujo, nosso pressado amigo.

—Esteve alguns dias na sua casa desta vila o sr. dr. Manoel Paes de Vilas-boas, illustre Juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

LUZ IDEAL

a mais brilhante e economica do mundo.

Sem fumo. Sem cheiro. Sem perigo.

Todo o material para este systema de iluminação se vende hoje com um desconto de 50 por cento.

Aproveitem a occasião
Depositario com exclusivo em Portugal
ELISEU AZEVEDO — PORTO

Agentes em Barcellos:
MARTINS & TORRES

—Estiveram em Braga os snrs.: dr. Augusto Monteiro, José Monteiro, Padre Augusto Cunha, Augusto Ferreira, dr. Reis Maia, Visconde da Fervença, Luiz Graça, Albino Leite, Coelho Gonçalves, Agostinho Moreira, Padre Antonio Esteves, Padre Domingos Pinheiro, dr. José Pinheiro e Francisco Martins.

—Hospede do sr. dr. Matos Graça, passou alguns dias nesta vila o sr. abade de Carapeços.

—Vimos aqui os snrs.: Coronel Simas Machado, do Porto; Eugenio Ferreira, de Espozende e Ernesto Viriato Ferreira, de Braga.

—Estiveram no Porto os snrs.: Viscondes de Godim, filha e genro, capitão Luiz de Menezes Pinheiro e esposa, Manoel Ramos de Paula e filha, conselheiro Sá Carneiro, dr. Silva Monteiro, Domingos Passos e João Passos, dr. Pedro Campilho, Miguel Monteiro, Manoel Cardoso d'Albuquerque, Joaquim d'Araujo, Antonio Roriz d'Azevedo e Pedro Vasconcelos.

—Passou uns dias em casa do sr. comendador Joaquim Pais, o sr. Pinho, capitalista do Porto.

—Esteve na sua quinta de Minhotães o sr. Eduardo Ramos.

—Partiu para Cabeceiras de Basto com sua familia o sr. Antonio d'Oliveira, distincto funcionario de finanças.

ANNUNCIOS

Convocação

São convidados todos os irmãos da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, a comparecerem no templo da mesma irmandade, no dia 15 d'este corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhã, a fim de elegerem a Mesa Administra-

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria
— DE —
Joaquim Vieira da Costa
Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

N'este estabelecimento, no seu genero, muito bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade. Bolacha fina e bicoutos de Valongo e Pova.

Preços sem competencia!
Visitem, pois, esta casa!

tiva e a Comissão revisora de contas, para o biennio de 1915 a 1917; mas dado o caso que n'aquelle dia não compareça a maioria dos seus irmãos, para a constituição d'assemblêa geral, fica adiada a sua realisação para o dia 23 d'este referido mez, á mesma hora e no mesmo templo, funcionando então, n'este dia, com qualquer numero d'irmãos que compareça, conforme precentua o § unico do artigo 10 do estatuto da mesma irmandade.

Barcellos, 4 de Junho de 1915.

O mezarío servindo de provedor,
Manoel Ramos de Paula

Editos de 30 dias

1.ª publicação
No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico por morte de Rosa Maria da Silva, falecida no estado de viuva de Manuel José Fernandes, na freguezia de Midões, d'esta comarca, no qual serve de inventariante e cabeça de casal, o filho da inventariada, José Anto-

nio Fernandes da Silva, morador na mesma freguezia, — correm editos de trinta dias, a contar do dia em que se publicar o ultimo anuncio, citando José da Silva e José Joaquim da Silva, ambos casados, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, parte incerta, e genros da inventariada, para, como interessados ou herdeiros, assistirem a todos os termos até final conclusão do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este.

Barcelos, 3 de junho de 1915.

Verifiquei
O juiz de direito
Monteiro

O escrivão do 1.º officio
Manuel Cardoso d'Albuquerque

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR
Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talismão precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhoso», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocábulos aproximadamente

A 2.^a edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.^a Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 30 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.^o volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, respandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e senti-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA.

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Títulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento de Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.^o brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como rotulas a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mosuário de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabellizes, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.